

DA GEOGRAFIA AMBIENTAL À GEOGRAFIA SOCIAL NA OBRA DE ÉLISÉE RECLUS: CONCEPÇÃO ANARQUISTA DE UM HORIZONTE CIENTÍFICO INOVADOR

Ms. José Vandério Cirqueira Pinto

vanderioifg@gmail.com

Professor do Instituto Federal de Goiás - IFG

Doutorando pela Universidade Estadual Paulista – UNESP

Introdução

“A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei.”

Paul Feyerabend. **Contra o método**. Esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 17.

A ciência que busca não se restringir a um particular horizonte temático tem como premissa básica se portar enquanto campo do saber universalizante e útil à sociedade. É assim que Élisée Reclus via a geografia, uma ciência tópica, conforme a classificação de Hartshorne (1978), e que empreende um discurso universal sobre a Terra e a ação dos homens, conforme destaca Creagh (2011). O projeto científico de geografia estabelecido por Reclus almejou integrar a dimensão ambiental e social, conjuntamente à perspectiva radical do anarquismo, enxergando a função inovadora das ciências enquanto campo do saber atrelado às demandas políticas da sociedade.

Em busca de uma geografia integrada: a perspectiva socioambiental de Élisée Reclus

A monumental obra de Élisée Reclus, tomando como exemplo somente os dois tomos de *La Terre*, os dezenove tomos de *Nouvelle Géographie Universelle* (NGU), abordando as cinco grandes regiões habitadas do mundo, e os seis tomos de *L’Homme et la Terre* (H&T), organizados em quatro livros que abordam da origem do homem ao período contemporâneo, é especialmente marcada pelo caráter ambiental e social, ora uma apresentando noção mais apurada da perspectiva ambiental, como *La Terre*, cujo subtítulo é *Description des Phénomènes de la Vie du Globe*, ora apresentando caráter ambiental e social explicitamente integrado, como *Nouvelle Géographie Universelle*, cujo subtítulo é *La Terre et les Hommes* (ver quadro 01 e 02).

Isso não significa que exista estrita fragmentação temática na obra reclusiana e especificação de áreas ao longo de seu projeto de produção geográfica. Reclus estabeleceu sim um projeto de produção de investigação geográfica e um planejamento de uso de temas específicos aos campos da geografia científica, mas contrariou o sentimento nascente do período em que viveu (1830 a 1905), no qual foi comum a ciência da época almejar a especificação restrita de áreas, a compartimentação cartesiana do saber e a fragmentação e o distanciamento do objeto científico pesquisado, propagando a neutralidade científica, tão em voga em sua época, principalmente na geografia, que buscava estabelecer uma rígida cisão entre a área física e a humana, ou a área ambiental e a social, no intento de ganhar *status* de ciência.

Por outro lado, a geografia de Reclus portava em si um caráter eminentemente científico, investigativo (CREAGH, 2011), que desvelava a realidade espacial, com metodologia descritiva, comparativa e analítica, por vezes experimental, mas em contrapartida, não era uma geografia científica despersonalizada, fato que o diferenciava da forma científica de se fazer geografia pelos seus contemporâneos. Reclus estabelecia a politização do seu discurso, antecipando o uso do método dialético em geografia, alinhado à perspectiva libertária, num primeiro momento, e posteriormente assumidamente anarquista, conforme mostrei em outro trabalho (PINTO, 2011), negando a neutralidade científica, pois no comportamento dito neutro se esconde o verdadeiro posicionamento político, alinhado à inércia de ações e de transformações, caráter que justificava o poder estagnador e repressor, pois a ciência, para ele, deveria se posicionar contrária, promovendo a liberdade de consciência, a reflexão e a transformação contínua e irrestrita das condições socioeconômicas e espaciais, por portar os mecanismos mais eficazes de atuação política e por ser o caminho mais clarividente para a autonomia do pensamento, por ser laico e por estar além das ingerências ascéticas da religião (RECLUS, 2002, 2010d).

Em busca de construir uma geografia integrada Reclus introduziu a perspectiva socioambiental, elaborando com Demangeon o conceito *meio geográfico*, “inaugurando uma aberta e avançada compreensão dos diferentes espaços geográficos do planeta numa perspectiva ambientalista e globalizante” (MENDONÇA, 2009 p. 125). Infelizmente essa noção foi negligenciada e hoje ocorre o movimento de retorno, por sua vez, retiram o caráter político e social da perspectiva socioambiental, o transformando em uma vulgata. A noção ambiental reclusiana foi deixada de lado, pois incorporava em seu domínio a dimensão social e política, e a geografia por sua vez dedicou-se a usar a noção física, incentivada por De Martonne (1953), rigidamente separada de noção humana, promovida por La Blache (1954),

por sua vez, seu sogro. Por outro lado, Mendonça (2009, p. 133) discute o movimento de retorno ou de afirmação do que classificou de geografia socioambiental.

Observa-se, assim, avanços consideráveis no tratamento da questão ambiental nos anos 80 e 90 até o presente, ou seja, de uma fase predominantemente caracterizada pelo enfoque ecológico, que ressaltava a vertente naturalista [Ratzel], para uma outra centrada no ambiente, na qual sociedade e natureza compõem as duas partes de uma interação dialética. Esta perspectiva geográfica do enfoque ambiental não é, todavia, nova, podendo ser identificada nas ideias de Élisée Reclus produzidas há cerca de cem anos e que, mesmo tendo sofrido um hiato de mais de meio século na sua difusão e aplicação, foram retomadas e aprimoradas no momento contemporâneo. Nesta corrente, a problemática ambiental na geografia deixa de ser identificada apenas como ligada à geografia física e passa a ser geográfica [projeto almejado por Reclus].

Na intensão de continuar a discussão sobre o caráter ambiental e social presente na geografia reclusiana é importante destacar as características de suas três principais obras: *La Terre*, *Nouvelle Géographie Universelle* e *L'Homme et la Terre*, projeto esse de produção científica progressiva, que partiu do horizonte ambiental, perpassando pelo político, econômico e cultural, culminando no horizonte social, imbuído pela perspectiva libertária.

Um horizonte científico inovador: concepção anarquista na geografia reclusiana

A sua primeira grande obra de cunho eminentemente geográfico¹, conforme destaca Lacoste (2005), foi *La Terre*, com primeiro volume publicado em 1868 e o segundo em 1869 (quadro 01). O objetivo era produzir uma ampla e contundente obra de geografia, com abordagem universal e científica, delineando por questões de ordem física e humana, ou ambiental e social, lembrando que o primeiro volume é dotado de 863 páginas, e o segundo de 808 páginas, contendo questões relacionadas à dinâmica do planeta Terra, aos mecanismos de funcionamento interno e as ações externas, as relações complexas entre a ação do homem e da natureza, evidenciando desse modo, o objeto de estudo da geografia naquele momento, o homem e a terra.

Metodologicamente o discurso científico contido em *La Terre* parte da escala global, abordando a Terra diante do universo, sua forma, posição e dimensão, até a escala humana, discutindo o papel dos indivíduos numa escala micrológica e sua simbiose com a natureza. Além percorrer da Terra ao homem, o discurso geográfico se agita no exercício investigativo

¹ É importante destacar que Reclus, antes da publicação de *La Terre*, já tinha uma extensa produção publicada em diversos formatos curtos, livretos, artigos de jornal etc., mas foi com *La Terre* que apresentou seu primeiro grande projeto de geografia, não ofuscando, por outro lado a importância de trabalhos como *Da Escravidão nos Estados Unidos* (RECLUS, 2010b), *Voyage à la Sierra-Nevada de Saint-Marthe: paysages de la nature tropicale* (RECLUS 1861), *Du Sentiment de la Nature dans les Sociétés Modernes* (RECLUS, 1866), *O Brasil e a Colonização* (RECLUS, 2010c), *As Republicas da América do Sul – suas guerras e seu projeto de federação* (RECLUS, 2010a), *Histoire d'un Roisseau* (RECLUS, 1869).

que parte da natureza para a sociedade, ou seja, da dinâmica natural à dinâmica humana. Todavia, a protagonista dessa obra é mesmo a Terra, com sua riqueza enquanto sistema vivo, em constante transformação e criação, sustentada no caráter destrutivo-criativo. Reclus recebeu grande influência de seu amigo Bakunin, no qual viviam em plena Internacional dos Trabalhadores e na Confederação do Jura, introduzindo esse aspecto da luta de classes nos estudos de geografia física, fato novo, pois a geografia abordava a dinâmica da Terra desconectada da sua manifestação de vida em si, não equalizando o discurso do sistema físico ou inorgânico com os sistemas orgânicos e com a constante reprodutibilidade entre Terra, movimento e vida. Esse caráter dinâmico fica claro nesse trecho em que afirma que “tudo muda, tudo é móvel no universo, no movimento está à condição da vida em si” (RECLUS, 1868, p. 810).

A pesar de Reclus utilizar um discurso descritivo, sistêmico e classificatório, próprio do método hipotético-dedutivo, ele introduz a perspectiva dialética, abordando a dinâmica construtiva e destrutiva das forças naturais e a relação integrada e interacional dos grupos humanos e suas capacidades construtivas, destrutivas, transformadoras e criadoras de uma segunda natureza. Antes mesmo da *dialética da natureza* de Engels (1974), Reclus já havia feito essa discussão, que por sua vez, é extremamente mais rica do que a de Engels, devido o enciclopedismo e a intimidade do geógrafo anarquista com o assunto, não restringindo a dialética somente ao caráter natural, e nem somente ao economicismo e historicismo que Marx deu ao conceito, explicando por sua vez, os motivos de Reclus nunca ter usado esse termo, pois o mesmo ficou embebido da conceituação dada pelos socialistas autoritários, desvirtuando a essência do método difundido por Demócrito. Por sua vez, em *La Terre* ele utiliza termos como embate, confronto, transformação, complexo, meus telúricos etc., pois tinha a intensão de ir além da noção restritiva dada pelos marxistas, já materializando uma dialética materialista geográfica, no qual Soja (1993) vai apresentar esse método como novo na geografia.

No primeiro volume de *La Terre* (quadro 1) o discurso geográfico se dedica a investigar os elementos físicos do planeta, abordando sua origem e formação, abusa do recurso corográfico para explicar a forma e a distribuição dos continentes e dos oceanos, analisa as formações orogênicas, epirogênicas, a dinâmica hídrica, climática e a diferenciação da paisagem. Nas três partes do primeiro volume Reclus perpassa por diversas áreas da geografia, como cosmologia, corografia, geomorfologia, climatologia, geologia, pedologia etc., que na época não eram tão separadas, pois a geografia era mais unificada, sendo o que ele defendia como fator irrestrito para sua consolidação enquanto jovem ciência.

Quadro 01: Características Principais da Obra <i>La Terre</i> de Élisée Reclus				
Título e ano	Tomos	Capítulos e partes	Áreas	Temas e assuntos principais
La Terre : description des phénomènes de la vie du globe. 1868 (vol. 1) 1869 (vol. 2)	Volume 1: Les Continents	<p>Première Partie: La Planète</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: La terre dans l' espace - cap. 2: Les premières age 	Cosmologia Corologia	<ul style="list-style-type: none"> - Fenômenos terrestres, forma e dimensões da Terra; - Formação da Terra; - Distribuição dos continentes e dos oceanos;
		<p>Deuxième Partie: Les Terres</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: Les harmonies e les contrastes - cap. 2: Les plaines - cap. 3: Les plateaux et les montagnes 	Geografia física Geomorfologia Geologia	<ul style="list-style-type: none"> - Formações orogênicas e epirogênicas; - Modelados do relevo (domínios morfoesculturais);
		<p>Troisième Partie: La circulation des eaux</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: Les neiges et les glaciers - cap. 2: Les tabulements de Terre - cap. 3: Les oscillations lentes du sol terrestre 	Hidrologia Glaciologia Pedologia	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica dos fenômenos hídricos, precipitação e glaciares; - Bacias hidrográficas; - Qualidade e uso dos solos;
	Volume 2: L'océan, L'Atmosphère, La Vie	<p>Première Partie: L'océan</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: Les eaux marines - cap. 2: Les courants - cap. 3: Les marées - cap. 4: Les rivages et les îles - cap. 5: Les dunes 	Geografia física Oceanografia	<ul style="list-style-type: none"> - Correntes marítimas; - Dinâmica dos oceanos;
		<p>Deuxième Partie: L'Atmosphère, les Météores</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: L'air e les vents - cap. 2: Les ouragans et les trombes - cap. 3: Les nuages et les pluies - cap. 4: Les orages, les aurores, les courants magnétiques - cap. 5: Les climats 	Geografia física Climatologia Meteorologia	<ul style="list-style-type: none"> - Domínios climáticos; diferenciação da paisagem; - Fenômenos atmosféricos e massas de ar;
		<p>Troisième Partie: La Vie</p> <ul style="list-style-type: none"> - cap. 1: La terre et sa flore - cap. 2: La terre et sa faune - cap. 3: La terre et l'homme - cap. 4: Le travail de l'homme 	Biogeografia Geografia humana Geografia cultural Geografia agrária Geograficidade	<ul style="list-style-type: none"> - Domínios naturais; diferenciação da paisagem; - Evolução e atuação da fauna e da flora; distribuição das espécies; - Influência do meio nas sociedades antigas; harmonia entre a terra e os homens; - Exploração e transformação da Terra; embelezamento da paisagem.
<p>Conceitos ou categorias principais Terra; clima; intemperismo; relevo; vegetação; hidrografia; vulcanismo; dobramentos; terremotos; insularidade; continentalidade; vida; natureza; evolução natural; adaptação e interferência humana; a terra e o homem; miscigenação; trabalho; liberdade; recursos naturais; Técnica; industrialização.</p>				
<p>Fonte: RECLUS, E. <i>La Terre : description des phénomènes de la vie du globe</i>. 2 vol. Paris: Hachette, 1868, 1869. Organização: José Vandério Cirqueira Pinto, 2013.</p>				

No volume dois de *La Terre* Reclus continua seu exercício de descrição e classificação dos fenômenos físicos do planeta, porém incorpora novidade às ciências que se dedicavam a estudar a dinâmica natural: o caráter humano relacionado à geograficidade libertária. E é isso que torna *La Terre* uma obra tão extraordinária, especialmente sua terceira parte. Para Reclus o homem não era somente um elemento a mais da paisagem que participava de sua dinamicidade universal. É dele que se reflexiona o sentido de se estudar a natureza, pois é o elemento autoconsciente desse complexo integrado. O homem dá seu sentido de ser à natureza. Dessa forma, o geógrafo anarquista vai demonstrar o momento em que o homem era parte passiva integrante da natureza, e o momento que ele passou a corresponder enquanto autoconsciência intersubjetiva, superando a vulgata determinista incentivada por Febvre (1991), posicionando o homem enquanto agente, que se adapta e usufrui das conformações naturais, em plena harmonia com o meio, passando a ser o único capaz de transformar, modelar, manipular, produzir, consumir, reproduzir, destruir e recriar a natureza, ou o espaço, pelo nível de humanização já adquirida, superando também a vulgata febreana possibilista. Não obstante, o processo de hominização do homem, no discurso reclusiano, não estava ligado a insensível capacidade evolutivo-produtiva dada pelos marxistas, pois almejava à superação desse modelo por sinalizar o eterno retorno da harmonia entre os homens e a Terra, cujo destino era a liberdade e a autonomia dos indivíduos garantida pela consciência libertária da distribuição e do equilíbrio.

Os desenvolvimentos da humanidade se vinculam de maneira mais íntima com a natureza circunvizinha. Uma harmonia secreta se estabelece entre a Terra e os povos que ela nutre, e quando as sociedades imprudentes se permitem levar a mão sobre esta que faz a beleza de seu domínio, eles acabam sempre por se arrepender (RECLUS, 1869, p. 747).

Esse primeiro projeto foi seguido pela ainda mais monumental obra *Nouvelle Géographie Universelle* (NGU), que, na produção de seus dezenove volumes de 1876 a 1894, Reclus buscou dar um caráter enciclopédico, sendo publicado em fascículos explicativos de fácil entendimento, sobrecarregados de mapas, quadros, fotos e gravuras, descrevendo todos os cantos do mundo (quadro 02). Com relação à universalidade dessa obra, Ferretti e Pelletier (2013) destacam que ela recebeu contribuição de diversos companheiros anarquistas de Reclus, que no momento estavam envolvidos com a organização e a produção da revista internacionalista *Le Travailleur*, tendo como coordenador Reclus e Perron, que por sua vez foi cartógrafo de NGU, e as importantes contribuições de Kropotkin, Metchnikoff, Dragomanov e Lefrançais, tanto na revista quanto em NGU deram um tom excessivamente geopolítico libertário. É um compêndio de geografia marcado pelo discurso geopolítico denunciativo, que ultrapassou o sentido estritamente descritivo comum às obras enciclopédicas de geografia

universal, vinculando descrição e corologia do território físico com abordagem socioeconômica, política e cultural, integrada a discussão científica e política da relação entre a terra e os homens (FERRETTI, 2011, 2012). A título de exemplo, no final do volume seis de NGU, que aborda a Rússia asiática, onde memoravelmente discute-se a diversidade geográfica da Sibéria, Reclus agradece a ampla colaboração do seu amigo anarquista Kropotkin, afirmando que ele “pode reivindicar as páginas desse livro”, pois a partir das suas “explorações geológicas na Sibéria oriental e na Manchúria, me comunicou suas notas e suas observações, e me faz notar, quanto poderia uma pessoa mostrar, o valor relativo às memórias inseridas nas publicações científicas russas” (RECLUS, 1895, p. 906), Reclus destaca também a contribuição de Perron e Slomezynski ao desenvolver as cartas e mapas da região e as correções e sugestões de Lefrançais, Desjardins, entre outros.

Nouvelle Géographie Universelle (NGU) se organiza em cinco grandes temas, relacionados aos cinco continentes do globo, sendo o primeiro, Geografia da Europa, é composto por cinco grandes tomos, com cerca de mil páginas cada. Esses cinco primeiros tomos de NGU abordam grandes regiões da Europa, exceto o tomo dois, que se restringe somente à França, país que Reclus nasceu e que escolheu dar maior ênfase nas análises.

A principal área de abordagem presente em toda NGU é a geopolítica. Lacoste (2005) alerta que apesar desse conceito ainda não ter sido desenvolvido no momento de sua publicação, mas somente no início do século XX com Kjellén, Reclus já usufruiu da abordagem, por sua vez, dando conotação libertária, pois enfocava a luta das sociedades pela organização e associação equitativa no território, confrontando ao poder centralizador dos Estados nacionais, como também, as lutas por resistência locais ácratas, em busca do uso e apropriação comunal das regiões e a busca por dimensões políticas descentralizadas, federativas, a caminho do equilíbrio e da autonomia, negando a imposição imperial, diferenciando, neste prisma, drasticamente da perspectiva de seu contemporâneo Mackinder. Lacoste chega a afirmar que Reclus foi o criador da geopolítica, e por isso é o maior geógrafo francês, e não La Blache como é comumente divulgado.

Os tomos que vão de seis a nove dedicam à análise da Ásia, inovando no aspecto de detalhar a riqueza cultural de povos isolados da Sibéria, com apoio de especialistas como Kropotkin, como já foi citado, enfocando também a riqueza cultural, a diversidade étnica e os fatores da ocupação da região do Cáucaso, recebendo também apoio de especialistas, como Slomezynski. O tomo sete e o tomo oito, especialmente, merecerem serem destacados pela profundidade das análises que Reclus exerce para explicar o modo de vida e a relação dos homens com o espaço na Índia e na China, abordando a economia, as cidades, o uso agrícola,

a religião, os hábitos e costumes, desvinculando da perspectiva eufórica de um olhar do “outro” pelo viés pitoresco.

Quadro 02: Características Principais da Obra <i>Nouvelle Géographie Universelle</i> de Élisée Reclus				
Título e ano	Conjuntos	Tomos	Regiões ou países	Temas, áreas, conceitos
Nouvelle Géographie Universelle: La Terre et les hommes 19 Tomos 1876 a 1895	Géographie de L'Europe	1 – L'Europe Meridionale	Grèce, Turquie, Pays des Dulgares, Roumanie, Serbie et Montagne Noire, Italie, Espagne et Portugal	Geografia física; Geografia regional; Geografia política; Limites, fronteiras, divisões naturais; Zona marítima; Clima, relevo, hidrografia, vegetação, fauna e flora; Povos, etnias e conflitos; Comércio e navegação; Dinâmica econômica; Diversidade regional.
		2 – La France	France	
		3 – L'Europe Centrale	Suisse, Austro-Hongrie, Empire d'Allemagne	
		4 – L'Europe Septentrionale	Nord-Ouest: Belgique, Hollande, Iles Britanniques.	
		5 – L'Europe Scandinave et Russe	Scandinavie, Russie	
		6 – L'Asie Russe	Caucasie, Turkestan, Sibérie	Geografia física; Geografia política;
		7 – L'Asie Orientale	Empire Chinois, Corée, Japon	Relevo, hidrografia, vegetação, clima, vida;
		8 – L'Inde et L'Indo-Chine	Inde, Indo-Chine	Diversidade étnica, cultural, religiosa;
		9 – L'Asie Antérieure	Afghanistan, Bélouchistan, Perse, Turquie d'Asie, Arabie	Distribuição da população, uso da terra, mobilidade, economia.
	Géographie de L'Afrique	10 – L'Afrique Septentionale	Bassin du Nil: Sudan Égyptien, Éthiopie, Nubie, Égypte	Corologia, geografia física, geografia social; Diversidade cultural, hábitos, ritos, religião, cosmologia; etnias; Sociabilidade; conflitos; Colonização europeia;
		11 – L'Afrique Septentionale	Tripolitaine, Tunisie, Algérie, Maroc, Sahara	Geografia física: relevo, hidrografia, clima, vegetação, fauna, flora; Geografia social e cultural; ocupação humana, uso da terra.
		12 – L'Afrique Occidentale	Archipels Atlantiques, Sénégal, Soudan Occidental	Geografia física, geografia da população; Insularidade, recursos, mobilidade, ocupação; Diversidade cultural.
		13 – L'Afrique Méridionale	Îles de L'Atlantique Austral, Gabonie, Angola, Cap, Zambèze, Zanzibar, Côte de Somal	
	Géographie de L'Océanie	14 – L'Océan et les Terres Océaniques	Îles de L'Océan Indien, Insulinde, Philippines, Micronésie, Nouvelle-Guinée, Mélanésie, Nouvelle-Calédonie, Australie, Polynésie	
		Géographie de L'Amérique	15 – L'Amérique Boréale	Groenland, Achipel Polaire, Alaska, Puissance du Canada, Terre-Neuve
	16 – Les États-Unis		États-Unis	Diversidade cultural, colonização; escravidão; Diversidade natural;
	17 – Les Indes Occidentales		Mexique, Isthmes Américains, Antilles	
	18 – L'Amérique du Sud		Les Régions Andines: Trinidad, Vénézuéla, Colombie, Écuador, Pérou, Bolivie, Chili	
	19 – L'Amérique du Sud		L'Amazonie et la Plata: Guyanes, Brésil, Paragay, Uruguay, République Argentine	

Fonte: RECLUS, E. *Nouvelle Géographie Universelle – la terre et les hommes*. 19 vol. Paris: Hachette, 1876 a 1895.

Organização: José Vandério Cirqueira Pinto, 2013.

Em NGU já se encontra a alteridade e a desconstrução feita por Saïd (2003) do oriente como produto do ocidente, no qual geógrafos viam o oriente pelo véu colonizador ocidental. Pelletier (2007) chega a afirmar que Reclus vai além de Saïd nessa noção desconstrucionista, pois o primeiro pesquisa os diversos orientes, não se restringindo somente ao oriente médio e a Índia, como ocorre em *Cultura e Imperialismo* (SAÏD, 1999), buscando investigar também o Japão e sua condição cultural enigmática, desconstruindo pré-condições dada pelo ocidente, e indo mais além, passando pelo sudeste asiático, chegando a Polinésia, Filipinas e Oceania, com do tomo quatorze especialmente dedicado a essa região do globo, tão esquecida e pobremente analisada pelos geógrafos. Toda essa investigação sobre o oriente feita por Reclus é rica por agregar o elemento geográfico, especialmente geopolítico, e o já presente viés cultural, social, econômico e ideológico. Pelletier (2007) discute a importante contribuição de Metchnikoff, que visitou o Japão e contribuiu muito com Reclus.

O tomo quatorze, dedicado à Oceania, traz um debate rico entre Reclus e Mackinder, com relação a regionalização da Oceania, onde Reclus insere o elemento cultural e a perspectiva da mobilidade e do hibridismo entre os povos para promover sua investigação geopolítica, e Mackinder se restringe ao caráter do poder do Estado. Além do tomo quatorze, os tomos dez, onze, doze e treze são dedicados ao continente africano. Vale destacar o enfoque que Reclus dá ao brutal processo de partilha da África, que será novamente pesquisado em L&T, a crítica que ele faz ao Estado nacional imperialista e a questão das fronteiras nacionais, que usurpam a dimensão cultural, étnica e os limites naturais como pré-condições simbólicas e materiais e povos tradicionais, também, o enfoque à diversidade linguística, religiosa e cultural, apresentando proposta de regionalização do continente mãe.

Por último, os tomos de quinze a dezenove são dedicados ao continente americano, destinando o tomo dezesseis especialmente aos Estados Unidos, por considerar sua importância nascente. Reclus analisa da Groenlândia, Alasca e Canadá ao Chile e a Argentina, passando pela América Central, destacando a questão das nações insulares, e do istmo do Panamá, investigando as regiões andinas, com análises ricas alimentadas pelas lembranças e experiências científicas feitas em sua primeira viagem à América de 1853 a 1857, onde percorreu o continente desde os Estados Unidos até a Colômbia. É importante sinalizar que o volume derradeiro NGU, o dezenove, Reclus aborda o cone sul, com capítulo especial ao Brasil, denominado de Estados Unidos do Brasil (RECLUS, 1900), descrevendo e investigando a geografia brasileira de norte a sul.

Em *L'Homme et la Terre* (H&T), obra publicada postumamente por Paul Reclus, sobrinho de Élisée Reclus, no período de 1905 a 1908, buscou-se evidenciar os fatores históricos, sociais e políticos, não deixando de lado a perspectiva ambiental (quadro 03). Por

sua vez, será uma obra pioneira na geografia por ultrapassar a simples investigação baseada no homem e na terra, promovendo a partir dessa premissa a investigação da relação entre sociedade e natureza, formato retomado pela geografia crítica radical marxista dos anos de 1970, que evidentemente não deu a devida atenção a H&T, buscando sustentação em Marx e nas proposições de Lefebvre. Nessa obra conclusiva de toda sua reflexão geográfica, Reclus buscou demonstrar que do resultado da relação entre a sociedade e a natureza desenvolve-se a produção do espaço geográfico, que por sua vez, a atuação humana, colocada nessa ocasião como protagonista dos processos de transformação espacial, funciona como reprodutora das relações sociais e da configuração do território.

Nessa nova perspectiva de acabamento do seu projeto científico Reclus inova a abordagem metodológica da geografia já no início do século XX, introduzindo a análise materialista histórica, pois, parte da origem da sociedade até os dias atuais, do primeiro ao sexto volume, respectivamente, empreendendo investigação e debate sobre a ocupação e a organização do espaço, a interação e o uso da natureza, a diferenciação e a incorporação de valores dos distintos grupos humanos, enfocando a mobilidade e o hibridismo cultural. Reclus também detalha as transições de níveis técnicos incorporados pela sociedade ao longo da evolução histórica, destacando como essas técnicas são aplicadas irregularmente nas distintas regiões. Toda obra é marcada por discurso científico apurado dos fatores socioambientais, por sua vez, delineado por discurso crítico libertário, que claramente defende a luta de classes como fundamento de transformação das desigualdades, inovando novamente a geografia, com a introdução do método dialético de análise, apesar de não usar o termo, mas evidencia o embate dos contrários e a transformação dinâmica equitativa do espaço como objetivo fim da geografia enquanto ciência.

Infelizmente Reclus não viveu para acompanhar a recepção de sua obra síntese final, que com o movimento de supervalorização da geografia lablacheana ocorreu um profundo processo de negligência e descrédito de H&T, conforme discutem Lacote (1988), Giblin (2005), Creagh (2011), Boino (2010), Pinto (2011, 2012). Por outro lado, H&T se diferencia da geografia crítica radical marxista pós 1970 no que diz respeito à defesa dos indivíduos e da intersubjetividade, da geopolítica pelo viés libertário, a dissolução do Estado e de facções centralizadoras e a busca pela autonomia como pré-condição indispensável para o desenvolvimento da geografia enquanto saber científico, o anarquismo e o modelo federalista como fundamentos cruciais na organização e reprodução do espaço pelos indivíduos, e por fim, por Reclus defende a constante análise geográfica integrada aos elementos socioambientais, acreditando que a dualidade de campos do saber como físico e humano, e da

noção política com o fazer ciência são caminhos nefastos que a geografia incorporou, tornando-a mera ciência a serviço do Estado imperialista autoritário.

Quadro 03: Características Principais da Obra <i>L'Homme et la Terre</i> de Élisée Reclus				
Título e ano	Tomos	Livros e capítulos	Áreas	Temas e assuntos principais
L'Homme et la Terre. 6 Tomos 1905 a 1908	1 Les Primitives L'Histoire Ancienne	Livre Premier: Les Ancêtres - cap. 1: Origines - cap. 2: Milieux Telluriques - cap. 2: Travail - cap. 4: Peuples Attardés - cap. 5: Famille, Classes, Peuplades - cap. 6: Divisions et Rythme de L'Histoire	Geografia Histórica Geografia cultural Antropolo gia Arqueologia Geografia social Geografia agrária Geografia econômica Geografia da população	- Origem e desenvolvimento do homem; - Distribuição do homem pelo globo; Caminhos e relevo; - Epistemologia da geografia (espaço-tempo); Homem e meio, sociedade e espaço; - Periodização da ação humana sobre o espaço; - Dinâmica do espaço-tempo (meio telúrico); Marcha da civilização; - Cultura e uso equitativo do solo; - Vilarejos, rotas comerciais e indústrias da antiguidade; - Povoamento e equilíbrio entre homens e natureza.
		Livre Deuxième: Histoire Ancienne - cap. 1: Iranie - cap. 2: Caucasic - cap. 3: Potamie		
	2 Histoire Ancienne (suite)	Livre Deuxième (suite) - cap. 4: Phénicie - cap. 5: Palestine - cap. 6: Égypte - cap. 7: Libye et Éthiopie - cap. 8: Grèce - cap. 9: Îles et Rivages Helléniques - cap. 10: Rome	Geografia Histórica Geografia cultural Geografia social Geografia agrária Geografia urbana Filosofia	- Impérios da antiguidade: Fenícios, Palestina, Egito, Líbia, Etiópia, Grécia e Roma; - Comércio e rotas de navegação, fisionomia do relevo e rotas migratórias e comerciais; - Tradições, valores e cultura antiga; - Conflitos territoriais, religiosos e étnicos; Recursos naturais, cidades, desenvolvimento econômico, científico e cultural; Império.
3 Histoire Ancienne (suite) Histoire Moderne	Livre Deuxième (suite) - cap. 11: Orient Chinois - cap. 12: Inde - cap. 13: Monde Lointains Livre Troisième: Histoire Moderne - cap. 1: Chrétiens - cap. 2: Barbares - cap. 3: La Seconde Rome - cap. 4: Arabes et Berbères - cap. 5: Carolingiens et Normands - cap. 6: Chevalier et Croisés	Geografia agrária Geografia cultural Filosofia e Religião Geopolítica Geografia social Geografia cultural	- Diversidade geográfica do Extremo Oriente (filosofia e cultura); - Superpovoamento e distribuição da população (rios e relevo); - Uso da terra agrícola e dinâmica comercial e industrial. - Os povos bárbaros; - Choque da civilização cristã e islâmica; - Rotas comerciais: ocidente e oriente; - Expansão territorial do islamismo; propriedade comum da terra, ciência e cultura islâmica.	

	4 Histoire Moderne (suíte)	Livre Troisième: (suíte) - cap. 7: Communes - cap. 8: Monarchier - cap. 9: Mongols, Turcs, Tartares et Chinois - cap. 10: Découverte de la Terre - cap. 11: Renaissance - cap. 12: Réforme et Compagnie de Jésus - cap. 13: Colonies - cap. 14: Le Roi Solei - cap. 15: Le XVIII ^e Siècle	Geopolítica Geografia social Geografia econômica Geografia cultural Cartografia	- Desagregação do império mongol e fim de Constantinopla; - Grandes navegações e expansão da Terra; circunavegação; - Impérios coloniais, e exploração do novo mundo; Renascimento, reforma protestante; - Monarquias e dissolução das comunas livre; Absolutismo, mercantilismo, opressão e desigualdades.
	5 Hitoire Moderne (suíte) Histoire Contempo raïne	Livre Troisième: (suíte) - cap. 16: La Révolution - cap. 17: Contre-Révolutions - cap. 18: Les Nationalités - cap. 19: Nègres et Mujikes - cap. 20: Internationales Livre Quatrième: Histoire Contemporaine - cap. 1: Peuplement de la Terre - cap. 2: Répartition des Hommes - cap. 3: Latins et Germains - cap. 4: Russes et Asiatiques	Geografia da população Geografia social Geografia cultural Geopolítica Geografia econômica Geografia agrária	- Nacionalismo e internacionalismo; - Revoluções sociais, insurgências políticas e revoltas, - Povoamento da Terra e dinâmica populacional, internacionalização das relações econômicas e culturais; - repartição dos homens, desigualdade e oposição cultural; - Conflitos, guerras de unificação e separatismos; - Expansão colonial: partilha da África e colonização da Ásia; - Expansão das redes geográficas.
	6 Histoire Contempo raïne (suíte)	Livre Quatrième: (suíte) - cap. 5: L'Angleterre et son Cortège - cap. 6: Le Nouveau Monde et L'Océanie - cap. 7: L'État Moderne - cap. 8: La Culture et la Propriété - cap. 9: L'Industrie et le Commerce - cap. 10: La Religion et la Science - cap. 11: Éducation - cap. 12: Progrès	Geopolítica Geografia da indústria Geografia urbana Geografia social Geografia econômica Geografia cultural Geografia física Educação Ateísmo	- Imperialismo inglês e o desenvolvimento do novo mundo - Os processos de industrialização - Repartição e diversidade sociocultural dos povos da América - Autoritarismo do Estado Moderno e liberdade dos povos - Cultivo, cultura e propriedade comunal (comunas e federalismo) - Progresso, decadência, produção e repartição; Divisão do trabalho e espoliação do homem; - Ciência, saber, educação e arte; - Conquista do pão e progresso.
Conceitos, termos e categorias principais Natureza, sociedade, homem, Terra, espaço, tempo, meio-espaço, meio-tempo, dinâmica da natureza, dinâmicas social, meio telúrico, revolução, revolta, cultura, memória, tradição, propriedade, língua, religião, educação, ateísmo, equilíbrio, luta de classes, indivíduo, distribuição, liberdade, igualdade, associação, ajuda mútua, trabalho, comunas, monarquia, império, colonização, descolonização, civilização, barbárie.				
Fonte: RECLUS, E. <i>L'Homme et la Terre</i> . 6 vol. Paris: Librairie Universelle, 1905 a 1908. Organização: José Vandério Cirqueira Pinto, 2013.				

O que torna tão especial *L'Homme et la Terre* é o fato dela ser o primeiro tratado de geografia anarquista². Paradoxalmente foi uma obra forçosamente negligenciada pela

² Conforme demonstrei em outro trabalho (PINTO, 2011), para driblar a censura ingerida pela editora Hachette, Reclus optou por usar discurso geográfico libertário, no sentido dado por Déjacques (1912), promovendo uma

geografia dita radical, por diversos fatores, mas especialmente pela inovação metodológica, por já no início do século XX utilizar da abordagem histórica para explicar o espaço geográfico, inaugurando a geografia histórica, onde afirma que “a Geografia não é outra coisa que a História no Espaço, da mesma forma que a História é a Geografia no Tempo (RECLUS, 1905), fraturando sistemicamente a dualidade espacial e temporal no interior da geografia, já antecipando a noção da produção social e histórica do espaço geográfico, falsamente reivindicada pelos marxistas, enaltecendo a rica epistemologia espaço-temporal da ciência geográfica.

Por sua vez, L&T também pode ser considerada a primeira obra de geografia crítica radical, com posicionamento político evidente, nesse caso o anarquismo, especialmente o anarquismo comunista, por defender abertamente que “a luta de classes, a busca do equilíbrio e a decisão soberana do indivíduo, tais são as três ordens de feitos que nos revela o estudo da *geografia social* e que, no caos das coisas, se mostram bastante constantes para dar-se o nome de “leis” (RECLUS, 1905, p. 4). Nesse trecho pode-se notar como Reclus evita o comportamento cientificista de sua época que buscava dar leis a toda manifestação intelectual dita neutra, como fez posteriormente La Blache (1954) ao sistematizar a sua geografia humana. Reclus evitava usar a classificação *geografia humana* acreditando que as relações sociais no espaço eram por demais complexas para serem simplesmente fracionadas e estratificadas em leis classificadoras mecanicistas, optando por introduzir a noção de *geografia social*, cumprindo seu percurso que partiu da geografia ambiental, jogando nas profundezas abissais a dualidade física e humana impregnada na geografia.

Conclusão

O percurso científico de geografia anarquista proposto por Reclus inicia-se imbuído da dimensão ambiental e culmina na dimensão social, concluindo seu projeto no que hoje se busca denominar de *geografia socioambiental*. O passo inicial desse projeto científico reclusiano foi o planeta Terra e todos seus elementos físicos e humanos, demarcando os fatores dinâmicos da natureza e a atuação modeladora que os homens imprimem na face da terra (*La Terre*), reforçando a dialética natureza e sociedade.

Já no segundo passo, Reclus buscou apresentar uma completa descrição de toda a geografia universal, com nova abordagem, pois incorporava a relação entre a terra e os homens, ou seja, como os homens reagem, agem e apropriam da dinamicidade que a terra

geografia das liberdades, conforme define Creagh (2011), em *La Terre* e em NGU. Já em L&T, apesar de não usar a palavra anarquismo, toda sua fundamentação é baseada na perspectiva do anarquismo comunista.

provoca, caracterizando os fatores de evolução socioeconômica, diferenciação cultural e conformação político-administrativa dos territórios nacionais, inovando análise geopolítica denunciadora das esferas de poder centralizador (*Nouvelle Géographie Universelle*).

Por fim, o projeto se conclui com a inversão da metodologia *terra e homens*, agora buscando investigar *o homem e a terra*, ou seja, a nova geografia deveria evidenciar seu caráter antropogênico, existencializando seu objeto de estudo, a relação dialética do homem com a terra, da sociedade com a natureza, dos indivíduos com o espaço geográfico (*L'Homme et la Terre*).

Referências

BLACHE, P. V. de La. **Princípios de geografia humana**. 2.ed. Lisboa: Cosmos,1954.

BOINO, P. O pensamento geográfico de Élisée Reclus. In.: RECLUS, E. **Da ação humana na geografia física**. Geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Imaginário. Expressão e Arte, 2010.

CREAGH, R. O que é uma geografia das liberdades? In.: CREAGH, R.; PELLETIER, P.; ROQUES, G.; STEELE, T. **Élisée Reclus e a geografia das liberdades**. São Paulo: Imaginário. Expressão e Arte, 2011.

DÉJACQUES, J. A bas les chefs. **Les Temps Nouveaux**. Nº 61. Paris, 1912.

ENGELS, F. **Dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1974.

FEBVRE, L. **A terra e a evolução humana**: introdução geográfica à história. Lisboa: Cosmos, 1991.

FERRETTI, F. **L'identité géographique de l'Europe : mer et montagne dans la Nouvelle géographie universelle (1876-1894) d'Élisée Reclus**. Disponível em: http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/66/23/46/PDF/Ferretti_-_Mer_et_montagne.pdf, 23/01/2012.

FERRETTI, F. La géographie d'Élisée Reclus face à l'extermination des Amérindiens : enjeux scientifiques et politiques. **Colóquio Internacional: Élisée Reclus e a geografia do novo mundo**. 6 a 10 de dezembro de 2011. Laboratório de Geografia Política. Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo: USP, 2011.

FERRETTI, F., PELLETIER, P. “Indígenas do universo”: espaço, dominação e práticas de libertação social na obra dos geógrafos anarquistas Élisée Reclus, Piotr Kropotkin e Léon Metchnikoff. **Revista Território Autônomo**, nº 2, Outono de 2013.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

GIBLIN, B. Élisée Reclus: un géographe d'exception. **Hérodote**. nº. 117, 2º trimestre. Paris: La Découverte, 2005, p. 11 – 28.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e Natureza da Geografia**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1978.

LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

LACOSTE, Yves. *Élisée Reclus, une très large conception de la géographicit  et une bienveillante g opolitique*. **H erodote**. n. 117, 2. trimestre. Paris: La Découverte, 2005, p. 29 - 52.

MARTONNE, E. de. **Tratado de Geografia Física**. Lisboa: Cosmos, 1953.

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. In.: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2009.

PELLETIER, Phillippe. La grande séparation   reabsorber et l'occident vus par Élisée Reclus. In.: ARNAU, X.; CALVO, L.; GIRÓN, A.; NADAL, F. (eds.). *Ciência i Comprom s Social.  lis e Reclus (1830 – 1905) i la Geografia de la Llibertat*. Barcelona: Publicaciones de la Residência D'Investigadors, 32, 2007.

PINTO, J. V. C. Mística da liberdade no pensamento geográfico de Élisée Reclus e Piotr Kropotkin: t nica anarquista da história heterodoxa da geografia ortodoxa. III **Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e I Encontro Nacional de Geografia Histórica**. 5 a 10 de novembro de 2012. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

PINTO, José Vandério Cirqueira. Geografia anarquista e anarquismo geográfico, geografia libertária e libertarismo geográfico. A excentricidade a atualidade no pensamento de Élisée Reclus. **Colóquio Internacional:  lis e Reclus e a geografia do novo mundo**. 6 a 10 de dezembro de 2011. Laboratório de Geografia Política. Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo: USP, 2011.

RECLUS, E. **As repúblicas da América do Sul**. Suas guerras e seu projeto de federação. São Paulo: Imaginário, 2010a.

RECLUS, E. **Da escravidão nos Estados Unidos**. São Paulo: Imaginário, 2010b.

RECLUS, E. **Du sentiment de la nature dans les sociétés modernes**. Paris: Hachette, 1866.

RECLUS, E. **Estados Unidos do Brasil**. Geographia, ethnographia e estat stica. Rio de Janeiro: Garnier, 1900.

RECLUS, E. **Histoire d'un roisseau**. Paris: Bibliothèque d'Education et de récréation J. Hetzel, 1869.

RECLUS, E. **L'Homme et la Terre**. 6 vol. Paris: Librairie Universelle, 1905.

RECLUS, E. **La Terre**: Description des phénomènes de la vie du globe. Vol. 1. Les continents. Paris: Hachette, 1868.

RECLUS, E. **La Terre**: Description des phénomènes de la vie du globe. Vol. 2. L'ocean. L'atmosphères. La vie. Paris: Hachette, 1869.

RECLUS, E. **Nouvelle Géographie Universelle – la terre et les hommes**. 19 vol. Paris: Hachette, 1876 a 1895.

RECLUS, E. **O Brasil e a coloniza  o**. S o Paulo: Imaginário, 2010c.

RECLUS, E. **O homem e a Terra**. Educa  o. S o Paulo: Imaginário, 2010d.

RECLUS, E. **Voyage à la Sierra-Nevada de Saint-Marthe**: paysages de la nature tropicale. Paris: Hachette, 1861.

RECLUS, E. **A evolução, a revolução e o ideal anarquista**. São Paulo: Imaginário, 2002.

SA D, E. W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo Companhia das Letras, 1999.

SA D, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.